


## **A integração conceptual como base para o efeito humorístico em trocadilhos visuais**

### ***Conceptual integration as a basis for the humoristic effect in visual puns***

### ***La integración conceptual como base del efecto humorístico en juegos de juegos visuales***

Eduardo Alves da Silva<sup>1</sup>

 0000-0001-7626-1504

**RESUMO:** Neste artigo, apresento uma análise de trocadilhos visuais, uma forma de arte por Murilo Battistella, à luz de ferramentas analíticas e conceitos operacionais da linguística cognitiva por meio de uma perspectiva de pesquisa qualitativa. Utilizo a Teoria da Integração Conceptual (Fauconnier; Turner, 2002), as noções de Espaços Mentais (Fauconnier, 1984) e a Semântica de Frames (Fillmore, 1976; Lakoff 2004) para dar vazão à hipótese de que o efeito de humor se dá por intermédio de operação de integração conceptual. A pesquisa se dá nos moldes de Casell e Symon (1994), segundo os quais o pesquisador trabalha de acordo com o andamento dinâmico do estudo. Os objetivos (observar o efeito de humor em integrações conceptuais) são exploratórios (Gil, 1991). Quanto ao tratamento dos dados e orientação do objeto (integrações conceptuais de trocadilhos visuais), a pesquisa é orientada pelas bases de procedimentos de pesquisa qualitativa em linguística cognitiva (Gonzalez-Marquez *et al.*, 2007). O procedimento metodológico é orientado pela fundamentação em dados num enfoque de Paradigma Indiciário (Ginzburg, 1989). Por meio dos resultados, acredito que o efeito de humor no processo de integração conceptual surge com o surgimento da entidade conceptual encontrada no espaço-mescla no fim do processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Frame; integração conceptual; efeito de humor.

**ABSTRACT:** In this paper, I present an analysis of visual puns, a kind of art by Murilo Battistella, in the light of analytical tools and operational concepts of cognitive linguistics through a qualitative research perspective. It uses the Theory of Conceptual Integration (Fauconnier; Turner, 2002), the notions of Mental Spaces (Fauconnier, 1984) and the Frame Semantics (Fillmore, 1976; Lakoff 2004) to support the hypothesis that the effect of humor occurs through a conceptual integration operation. The research takes place along with the lines of Casell and Symon (1994), according to which the researcher works pursuant to the

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos da Linguagem pelo programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEL/UFRN). Pesquisador do grupo de estudos linguísticos de cognição e linguagem da Universidade Federal do Ceará (GELP-COLIN/UFC). E-mail: dasilva.eduardo@aol.com

dynamic progress of the study. The objectives (to observe the effect of humor on conceptual integrations) are exploratory (GIL, 1991). As for data treatment and object orientation (conceptual integrations of visual puns), the research is guided on the basis of qualitative research procedures in Cognitive Linguistics (Gonzalez-Marquez *et al.*, 2007). The methodological process is oriented by the foundation in data in an Evidential Paradigm approach (Ginzburg, 1989). Through the results, I believe that the effect of mood on the conceptual integration process arises with the emergence of the conceptual entity found in the blended space at the end of the process.

**KEYWORDS:** frame; conceptual blending; comic effect.

**RESUMEN:** En este artículo presento un análisis de los juegos de palabras visuales, una especie de arte de Murilo Battistella, a la luz de las herramientas analíticas y los conceptos operativos de la lingüística cognitiva a través de una perspectiva cualitativa. La investigación utiliza la Teoría de la Integración Conceptual (Fauconnier; Turner, 2002), las nociones de Espacios Mentales (Fauconnier, 1984) y la Semántica de los Frames (Fillmore, 1976; Lakoff 2004) para sustentar la hipótesis de que el efecto de el humor se produce por una operación de integración conceptual. El desarrollo da-se Casell y Symon (1994), propiciando al investigador trabajar de acuerdo con la dinámica de avance del estudio. Los objetivos (observar el efecto del humor en las integraciones conceptuales) son exploratorios (Gil, 1991). En cuanto al tratamiento de datos y la orientación a objetos (integraciones conceptuales de juegos de palabras visuales), la investigación está guiada sobre la base de procedimientos de investigación cualitativa en Lingüística Cognitiva (Gonzalez-Marquez *et al.*, 2007). El procedimiento metodológico sigue la fundamentación en datos en un enfoque de Paradigma Evidencial (Ginzburg, 1989). Los resultados apuntan para el efecto del humor en el proceso de integración conceptual, debido al surgimiento de la entidad conceptual sustanciada en el espacio-fusionado al final del proceso.

**PALABRAS CLAVE:** Frame; integración conceptual; efecto de humor.

## Introdução

Fauconnier e Turner em sua célebre obra *The Way We Think* (2002), afirmam que o todo da linguagem perceptível é apenas a ponta de um *iceberg*. A metáfora de enxergar a linguagem humana tal qual uma estrutura gigante como uma geleira no mar e apenas visível em uma pequena parte como a ponta de um iceberg, dá vazão para o entendimento que a construção de sentido perpassa por muitas significações e pode apresentar muito mais do que entendemos. O que extraímos dessa metáfora é que o sentido não está dado, mas em processo de construção constante, já que existe muito mais sentido do que as frases podem, a um primeiro contato, apresentar. Para esses autores, muito da construção de sentido se dá por meio do que eles chamam de integração conceptual (Fauconnier; Turner, 2002), que se

constitui na capacidade humana de mesclar conceitos a fim de compreender o mundo em sua volta nos seus vários sentidos, no muito que há abaixo da ponta do *iceberg inclusive no humor e na comédia*.

Neste artigo, proponho uma reflexão sobre o efeito humorístico existente no que pode ser entendido como “trocadilhos visuais”, *corpus* deste estudo, do artista Murilo Battistella (Battistella, 2021a, 2021b, 2022). O autor apresenta trocadilhos escritos com acréscimos de elementos visuais para a compreensão da piada. Esse tipo de arte desenhada é uma forma de piada que integra elementos visuais e linguísticos com intenção humorística. No percurso do estudo, realizo uma análise do que causa o efeito de riso nestes trocadilhos visuais por meio da Teoria da Integração Conceptual (Fauconnier; Turner, 2002), nossa principal ferramenta analítica. Acredito que a emergência do sentido, que dá vazão ao efeito humorístico, é possível graças à capacidade do leitor de integrar conceitos previamente estabelecidos em seu repertório linguístico próprio, coligando-os de forma dinâmica para o substrato de compreensão final.

Na primeira seção, apresento a visão clássica de integração conceptual conforme elaboração de seus precursores Fauconnier e Turner (2002), explicando características básicas epistemológicas do fenômeno e oferecendo material suficiente para o leitor compreender as análises formais apresentadas neste artigo. Logo a seguir trago uma breve seção sobre *frames* e qual das várias abordagens é utilizada aqui. *Frames*, conforme pontua Fillmore (1976), são estruturas conceptuais contextuais que, para a sua compreensão, outros conceitos relacionados a seu uso devem ser levados em consideração. Subsequindo, serão analisados três trocadilhos visuais para mostrar como a integração de dois ou mais conceitos podem contribuir para a formação de sentido nos textos e finalmente culminar com o efeito cômico no final do processo. Primeiramente, procedo com o texto de análise, uma representação visual do *corpus* e, finalmente, uma ilustração do fenômeno dentro de um gráfico análogo ao diagrama básico de integração conceptual.

Finalmente, na seção de conclusão, avalio se é possível obter, de fato, o efeito humorístico em trocadilhos visuais ou se a hipótese de que a integração

conceptual contribui para esse efeito tem possibilidade de cabimento, o que pode dar vazão a possíveis estudos futuros.

Para este estudo apresentado, baseio-me numa perspectiva de pesquisa qualitativa em linguística cognitiva (Gonzalez-Marquez *et al.*, 2007), segundo a qual os elementos de pesquisa devem ser interpretados introspectivamente pelo pesquisador para a aplicação em uma ou várias ferramentas analíticas. Nesse caso, as ferramentas analíticas são as integrações conceptuais (Fauconnier; Turner, 2002), tendo como conceitos operacionais muito próximos epistemologicamente os *Frames* (Fillmore, 1976) e os Espaços Mentais (Fauconnier, 1984). O objeto é a operação de integração conceptual proveniente dos trocadilhos visuais provenientes de pesquisa bibliográfica. A metodologia segue um padrão de *Grounded Theory*<sup>2</sup>, conforme orientada por Ginzburg (1989), a qual advoga que o pesquisador deve conduzir sua pesquisa por meio do que colhe de indícios investigativos dentro do quadro contextual comunicativo. Ela é construída a partir de generalizações interpretativas dos indícios apresentados durante a análise do *corpus* para as conclusões do linguista. Para a marcação da notação dos *frames*, utilizo versalete<sup>3</sup>. A hipótese é que o efeito do riso é possível graças à contribuição do processo de integração conceptual.

## **Integração Conceptual: emergência dinâmica de sentido**

A Teoria da Integração Conceptual é um modelo de conceptualização elaborado por Fauconnier e Turner (2002) ao longo de muitos anos (Fauconnier, 1984, 1996; Fauconnier; Sweetser, 1995; Fauconnier; Turner, 1998, 1999, 2002). Na realidade, as primeiras discussões sobre o que seria de fato a teoria remontam do início da década de 1980, quando Fauconnier começa a falar em espaços mentais (Fauconnier, 1984). Segundo o autor, espaços mentais são pequenas estruturas

---

<sup>2</sup> Ou “A teoria fundamentada” é uma metodologia regular normalmente utilizada pela pesquisa qualitativa, tendo como seus principais usuários os cientistas das ciências humanas. A *Grounded Theory* prima pela construção de hipóteses por meio da análise e coleta de dados, que pode ser construída dinamicamente, usando um raciocínio indutivo de metodologia. Para mais, cf. Corbin e Strauss (2015) ou Silverman (2000).

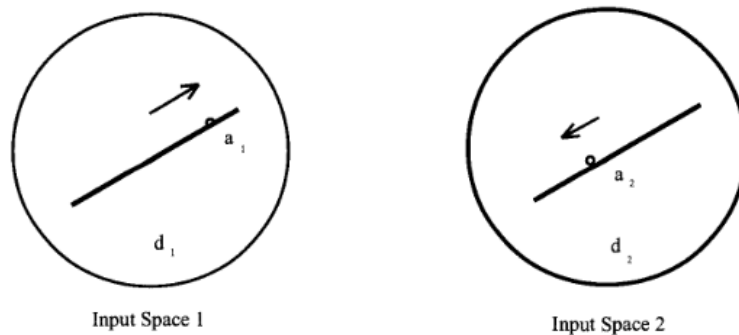
<sup>3</sup> O versalete trata-se de um formato que faz com que os caracteres em letras minúsculas apareçam como letras maiúsculas em um tamanho de fonte reduzido.

dinâmicas que existem para o processamento de informações veiculadas pelo ato da comunicação. Dentro desse espaço local, os participantes do ato comunicativo processam informações pertinentes ao processo conversacional para que possam, dentro das demandas apresentadas, formarem sentido. Segundo o autor:

[...] Espaços mentais são pequenos pacotes conceituais construídos à medida que pensamos e falamos, para fins de compreensão e ação locais[...] [...] Espaços mentais estão conectados a conhecimentos esquemáticos de longo prazo chamados "frames" (Fauconnier; Turner, 2002, p. 40, tradução nossa)<sup>4</sup>.

Sem a noção do que é um espaço mental, não é possível entender o processo de integração conceptual, elemento chave para a obtenção de sentido numa operação de mesclagem de conceitos. Tais espaços mentais são, na verdade, espaços de *input*<sup>5</sup>. Ou seja, são espaços dentro dos quais as informações são processadas para uma espécie de mapeamento, que é a própria integração conceptual em si.

**Figura 1 – Espaços Mentais**



**Fonte:** adaptado de Fauconnier e Turner (2002, p. 41).

Esses *inputs* nada mais são do que entradas de informações relevantes para um sistema de integração conceptual que tem como objetivo a formação de sentido a partir de dois ou mais conceitos. Na figura 1 vemos que informações a1 e d1 estão prontas para reagir às informações a2 e d2, ambas dentro dos círculos, que representam os espaços mentais de uma dada integração conceptual. Como são

<sup>4</sup> *Mental spaces are small conceptual packets constructed as we think and talk, for purposes of local understanding and action[...] [...] Mental spaces are connected to long-term schematic knowledge called "frames".*

<sup>5</sup> Entradas de informação, em tradução livre.

dinâmicos, dependem do fluxo do discurso. No caso deste artigo, esse dinamismo é guiado pelas piadas dos trocadilhos visuais, que será abordado na seção 4.

Uma vez compreendido o que se entende como espaços mentais, é possível dialogar sobre integração conceptual. Segundo Fauconnier e Turner (2002), toda a chave da inventividade e criatividade humanas são consequências da habilidade do ser humano de combinar conceitos. Consoante os autores:

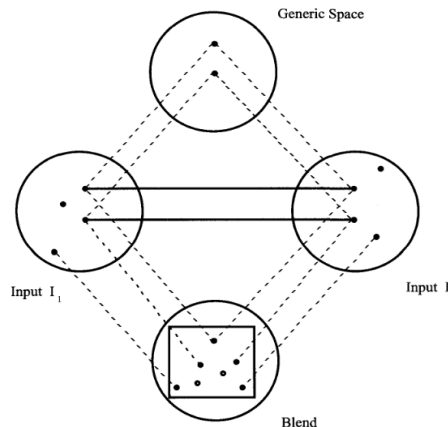
A integração conceptual fundamenta e possibilita toda essa diversidade de realizações humanas, que são responsáveis pelas origens da linguagem, arte, religião, ciência e outras proezas humanas singulares, e que é tão indispensável para o pensamento cotidiano básico quanto para o artístico e habilidades científicas (Fauconnier; Turner, 2002. p. vi, tradução nossa).<sup>6</sup>

Assim, a integração conceptual, na visão desses dois cientistas, parece resolver, por exemplo, todas as demandas de uma situação cômica num trocadilho visual. Segundo os autores, um sistema de integração conceptual é composto de quatro espaços mentais. O primeiro deles é o espaço de *input*, já visto anteriormente, um espaço genérico, que reúne elementos análogos ao propósito em questão e, finalmente, um espaço-mescla, que apresenta a estrutura emergente culminando no fim do processo de construção de sentido.

A figura 2 nos mostra a estrutura básica de uma integração conceptual. Dois espaços de *input* surgem fornecendo informações para o processo de integração. Em seguida, essas informações serão mapeadas e reunidas se forem análogas. Elas são processadas no espaço genérico e finalmente projetadas no espaço-mescla (*blended space*), dando fim ao processo com a emergência da entidade conceptual do sistema. Os pontinhos soltos são informações que participam do processo, mas não são relevantes para o propósito em questão. As linhas pontilhadas entre os pontinhos representam informações relacionais entre os dois espaços de *input*, enquanto as linhas sólidas indicam uma correspondência que é relevante para o sistema (*matching inputs*). O quadrado sólido no final é a estrutura emergente resultado da integração conceptual.

---

<sup>6</sup> *Conceptual blending underlies and makes possible all these diverse human accomplishments, that it is responsible for the origins of language, art, religion, science, and other singular human feats, and that it is as indispensable for basic everyday thought as it is for artistic and scientific abilities.*

**Figura 2** – Modelo Básico de Integração Conceptual

**Fonte:** adaptado de Fauconnier e Turner (2002, p. 46).

Fauconnier e Turner categorizam em quatro os tipos de rede de integração conceptual. Redes Simplex (elementos de um *frame* projetam valores), Redes Espelho (onde os *inputs* compartilham um único *frame*), Redes Simples (*inputs* possuem *frames* diferentes projetando uma experiência em função de outra como nas metáforas conceptuais de Lakoff (1980) e Redes Duplas (os *inputs* têm *frames* conflitantes). A pormenorização das categorias de integração conceptual não nos interessa neste artigo, que analisará apenas seu mapeamento em si. Mesmo assim, o *corpus* escolhido dá pistas que o tipo de integração conceptual, fruto do humor de trocadilhos visuais, parece ser os de redes duplas, por terem dois *frames* bem diferentes entre si. Em outras palavras, as redes duplas não estruturam conceitos muito próximos como GATO e TIGRE, por exemplo. Na verdade, e de uma forma conflitante do ponto de vista de seus respectivos domínios conceptuais, as redes duplas tratam de conceitos que vão em direções opostas como GATO e SER HUMANO, por exemplo. No caso do *corpus*, seus domínios conceptuais possuem *inputs*, a princípio, difíceis de se mapear de forma análoga.

É por intermédio do processo de integração que ocorre o efeito cômico na linguagem, e, no caso específico deste artigo, dos trocadilhos visuais. Porém, de onde provêm tais informações que alimentam esse sistema? Qual a base informacional e fonte de *inputs* necessária para a realização de uma integração conceptual? A resposta são os *frames*, elementos tratados a partir de agora.



## **Frames: alimento da integração conceitual**

*Frames* são estruturas conceituais básicas armazenadas na memória para fins de compreensão geral do ato comunicativo em si. Em outras palavras, são elementos que usamos para dar sentido ao mundo biopsicossocial que nos rodeia por meio da linguagem. São os *frames* os responsáveis por compreendermos uma situação completa envolvendo uma cena ou a compreensão episódica de um conceito em geral. Episódica porque, de fato, *frames* são estruturas dinâmicas que mudam e evoluem com o entorno e, claro, com a experiência intersubjetiva no mundo sociocultural. É o uso circunstancial que acaba por mudar o sentido das coisas. Segundo Fillmore:

Vários tipos de mudança semântica podem ser iluminados considerando os fenômenos em termos da semântica de *frames*. Um tipo importante de mudança consiste em reconstituir as circunstâncias motivadoras, preservando o item lexical e seu ajuste básico com a cena associada. (Fillmore, 1976, p. 146, tradução nossa).<sup>7</sup>

O exemplo dado por Fillmore para explicar o que é um *frame* é TRANSAÇÃO COMERCIAL. Segundo o autor:

Utilizando os termos deste enquadramento, foi então possível dizer que o verbo COMPRAR incide sobre as ações do Comprador no que diz respeito aos Bens, tendo como pano de fundo o Vendedor e o Dinheiro; que o verbo VENDER enfoca as ações do Vendedor com relação aos Bens, tendo como pano de fundo o Comprador e o Dinheiro; que o verbo PAGAR se concentra nas ações do Comprador em relação ao Dinheiro e ao Vendedor, antecedendo as Mercadorias, e assim por diante com verbos como GASTAR, CUSTAR, COBRAR e vários outros um pouco mais periféricos a esses. (Fillmore, 1982, p. 378, tradução nossa)<sup>8</sup>.

Fillmore (1982) tenta explicar que um conceito está relacionado a outros que, inevitavelmente, estão associados a ele para que a formação de sentido possa se

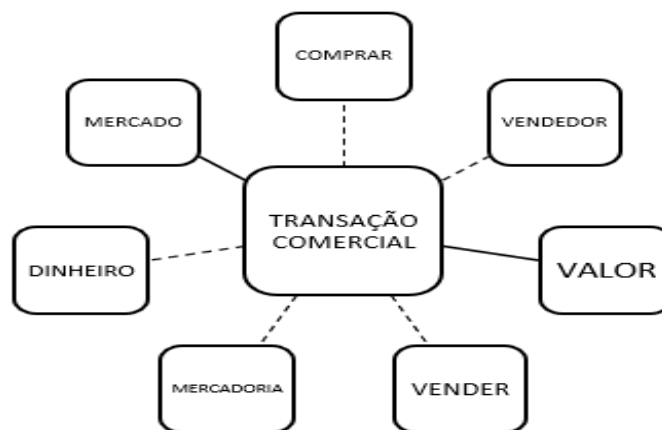
<sup>7</sup>*Various kinds of semantic change can be illuminated by considering the phenomena in frame semantic terms. One important type of change consists in reconstituting the motivating circumstances while preserving the lexical item and its basic fit with the associated scene.*

<sup>8</sup>*Using the terms of this framework, it was then possible to say that the verb BUY focuses on the actions of the Buyer with respect to the Goods, backgrounding the Seller and the Money; that the verb SELL focuses on the actions of the Seller with respect to the Goods, backgrounding the Buyer and the Money; that the verb PAY focuses on the actions of the Buyer with respect to both the Money and the Seller, backgrounding the Goods, and so on with such verbs as SPEND, COST, CHARGE, and a number of others somewhat more peripheral to these.*



concretizar. Em sua visão, para que a compreensão de TRANSAÇÃO COMERCIAL seja plena, o indivíduo acaba tomando relações com outros conceitos a ele associados como COMPRAR, VENDER, MERCADORIA, MERCADO, DINHEIRO, VALOR, VENDEDOR, entre outros. O que se torna relevante para o propósito comunicativo ganha um enfoque situacional enquanto outros permanecem num pano de fundo. De acordo com a dinâmica do discurso, outros conceitos pertencentes àquele *frame* acabam ganhando mais importância e outros menos, variando no fluxo da comunicação.

**Figura 3** – Exemplo do *frame* TRANSAÇÃO COMERCIAL



**Fonte:** elaborado pelo autor

Assim, a figura 3 apresenta a ideia geral de que não se pode compreender um conceito completamente sem considerar os outros a ele associados numa dada situação comunicativa em que alguns deles são relevantes e outros não. Como a situação comunicativa é amplamente intersubjetiva e depende do assunto que se conversa no momento da fala, os conceitos relacionados podem ter uma dinâmica diferente.

Corroborando com os argumentos citados anteriormente, Duque (2015) expõe de forma pontual que:

*Frames* são mecanismos cognitivos através dos quais organizamos pensamentos, ideias e visões de mundo. Novas informações só ganham sentido se forem integradas a *frames* construídos por meio da interação ou do discurso”. (Duque, 2015, p. 26).

Ou seja, essas informações relevantes ao *frame* só constituem uma nova ressignificação em um dado discurso, interação e situação.

Esses *frames*, então, servem de fonte de *inputs* para um sistema de integração conceptual para a construção de sentido. No caso específico dos trocadilhos visuais, tais *frames* entram em consonância entre si para que, junto à estrutura emergente no final do processo, o efeito de humor ganhe substância perceptível.

### 3 Análise: o humor como estrutura emergente

Para esta análise são utilizados três exemplos que podem ser chamados de trocadilhos visuais. Este tipo de arte em forma de meme<sup>9</sup> é de autoria de Murilo Battistella, da página @tudovirabichinho do Instagram, artista cujo trabalho é amplamente divulgado nas redes sociais. Como *corpus* desta análise, os trocadilhos visuais empregam para sua construção de sentido uma necessidade de compreender dois campos semânticos diferentes, o que define e orienta não apenas a construção de sentido, mas o efeito de humor. Aqui, após a apresentação do meme, é feita uma análise e inserido um gráfico do modelo clássico de integração conceptual para uma melhor compreensão por parte do leitor.

O primeiro exemplo de trocadilho visual trazido é a figura 4, O Remédio Manipulado. Neste recorte, colocamo-nos diante de uma demanda para uma integração conceptual que dependerá mais de um *frame* para que possa se efetivar.

---

<sup>9</sup> Uma imagem, vídeo, texto etc., tipicamente humorístico por natureza, que é copiado e divulgado rapidamente pelos internautas na rede mundial de computadores, muitas vezes com pequenas variações (Universidade Federal Fluminense, 2023).

**Figura 4 – O Remédio Manipulado**



Fonte: Battistella (2022).

Para que o sentido seja construído a partir da piada que o trocadilho visual apresenta, precisamos considerar dois *frames* em uso no meme: o *frame* REMÉDIO DE MANIPULAÇÃO e o *frame* MANIPULAÇÃO POLÍTICA. Este é um típico exemplo do que a teoria clássica chamaria de rede de escopo duplo, onde o fenômeno integrativo reúne *frames* de campos semânticos diferentes e contrastantes entre si. De um lado temos o *frame* REMÉDIO DE MANIPULAÇÃO, que se associa a conceitos relacionados ao seu contexto como DOENÇA, FARMÁCIA, DROGA, COMPRIMIDO, entre outros, enquanto do outro lado temos o *frame* MANIPULAÇÃO POLÍTICA, que pode apresentar conceitos em um mesmo quadro como *FAKE NEWS*<sup>10</sup>, POLÍTICO, MENTIRA, ALIENAÇÃO etc.

A partir do acionamento desses dois *frames* distintos, uma integração conceptual é engendrada a acontecer. O espaço de *input* 1 é o REMÉDIO DE MANIPULAÇÃO e o espaço de *input* 2 é o *frame* MANIPULAÇÃO POLÍTICA. Para o espaço de *input* 1, o leitor reúne informações contextuais de uma visita a uma farmácia de manipulação para comprar um remédio que cure algum problema seu ou de alguém próximo a ele. No espaço de *input* 2 o leitor precisa reunir informações recentes sobre política e *fake news* disseminada nos últimos anos como arma de propaganda política. A sugestão do meme é que as notícias falsas acabam por manipular o leitor

<sup>10</sup> Em tradução livre “notícias falsas”. O termo vem ganhando grande circulação nos últimos anos no território brasileiro, estando quase sempre associado ao contexto político.

desavisado que, no caso específico do trocadilho visual, acredita que o país está indo muito bem apesar dos problemas.

No processo ocorre um mapeamento natural de informações entre esses dois espaços num terceiro espaço genérico responsável pelo processamento dessas informações análogas. A partir daí, no final do processo, dentro do espaço-mescla emergente, o leitor do trocadilho visual concebe uma integração conceptual. O que gera o efeito de humor é a estrutura emergente, que reúne informações análogas ao propósito em questão (gerar risada), e possui características ímpares não presentes nos espaços de *input* 1 e 2. Estas características humorísticas são impossíveis nesses espaços isoladamente. Sobre isso, Fauconnier e Turner afirmam que:

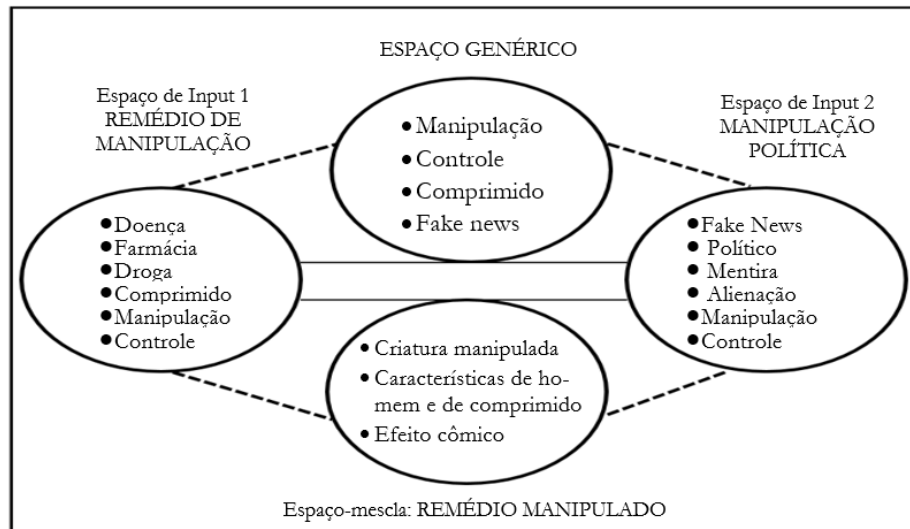
Na integração conceptual, a estrutura de dois espaços mentais de entrada é projetada para um novo espaço, o espaço-mescla. Os espaços genéricos e os espaços combinados estão relacionados: o espaço-mescla contém estrutura genérica capturada no espaço genérico, mas também contém estrutura mais específica e podem conter estrutura que é impossível para as entradas. (Fauconnier; Turner, 2002, p. 46, tradução nossa)<sup>11</sup>

Com efeito, segundo Fauconnier e Turner (2002), uma integração conceptual é inventiva e mostra características não esperadas porque apresenta uma estrutura conceptual nova, totalmente particular. A afirmação dos autores é devida, pois não existem elementos cômicos num contexto de remédio manipulado e tampouco em manipulação política se levarmos em conta seus conceitos isoladamente. O efeito de humor só emerge na construção de sentido, onde irrompe o cômico e a comédia proporcionados pelo meme do trocadilho visual. A estrutura emergente é inventiva e inédita, fruto de uma integração conceptual (figura 5).

---

<sup>11</sup>*In blending, structure from two input mental spaces is projected to a new space, the blend. Generic spaces and blended spaces are related: Blends contain generic structure captured in the generic space but also contain more specific structure, and they can contain structure that is impossible for the inputs.*

**Figura 5 – Sistema de Integração Conceptual para REMÉDIO MANIPULADO**



Fonte: elaborado pelo autor.

Na figura 6, é apresentado o trocadilho visual em forma de meme O Vinho Branco. Neste caso a integração conceptual, assim como no exemplo anterior, é formada por redes de escopo duplo, também com uma forte conotação político-social.

No espaço de *input 1* temos o *frame* ENOLOGIA, que traz informações referentes a vinhos e aos seus estudiosos e no espaço de *input 2* temos o *frame* RACISMO, que carrega traz noções alusivas a debates sociopolíticos de cunho étnico. Mais uma vez, para que a formação de sentido seja emergente e o efeito de humor possa ser perceptível, é preciso uma integração conceptual.

**Figura 6 – O Vinho Branco**

Fonte: Battistella (2021b).

O *frame* que estrutura o espaço de *input* 1 sugere conceitos a ele relacionados como VINHO BRANCO, VINHO TINTO, ENÓLOGO, DEGUSTAÇÃO, BEBIDA, ÁLCOOL, UVA, dentre muitos outros. Já o *frame* estrutural que alimenta o espaço de *input* 2 traz à tona conceitos relacionais como NEGRO, CAUCASIANO, BRANCO, RACISMO, PRECONCEITO e outros associados. Para o leitor construir o sentido e encontrar humor na integração conceptual, ele deve mesclar esses dois conceitos num único que contém características próprias para a piada sugerida por Murilo Battistella (2022).

Informações análogas ao propósito da integração conceptual (nesse caso, o humor), são correlacionadas e processadas no espaço genérico para a projeção no espaço-mescla, onde o humor nasce e vigora. É preciso chamar a atenção sobre o que é considerado informação análoga. Segundo Fauconnier e Turner (2002), informação análoga consiste em qualquer informação que seja útil para o propósito de uma integração conceptual. Não são, com efeito, duas informações parecidas do ponto de vista conceptual, mas parecidas em propósito. No caso da figura 6, o conceito BRANCO, apesar de ser o mesmo item lexical para homens e vinhos, significa coisas bem diferentes em seus *frames* ENOLOGIA e RACISMO. Naquele é apenas um tipo de vinho e este está certamente relacionado ao preconceito racial. Entretanto, dentro da integração conceptual, esses conceitos são análogos pois vão

servir ao mesmo propósito final: contribuir para a construção de um discurso engraçado.

No fim do processo, exibido no esquema da figura 7, temos uma estrutura conceptual que reúne não apenas informações sobre vinhos e preconceito racial, mas possui características ímpares apenas a ela pertencentes como ironia, humor, elementos híbridos entre um homem e uma taça de vinho. A criatura preconceituosa no espaço-mescla, e que provoca o efeito humorístico no leitor, traz peculiaridades do indivíduo eivado de preconceito no Brasil, pois faz uso da paráfrase de um dos bordões mais usados na sociedade para tentar justificar uma não intolerância racial: “eu até tenho amigos negros”. No caso da criatura do espaço-mescla, que por si só já é uma mescla visual entre um homem e uma taça de vinho, o efeito de humor surge quando ela se assemelha a um homem branco refinado como o vinho e preconceituoso como alguns homens brancos nessa posição.

Tais conexões, à primeira vista absurdas, são possíveis dentro da mescla, pois, com efeito, é necessário entender que:

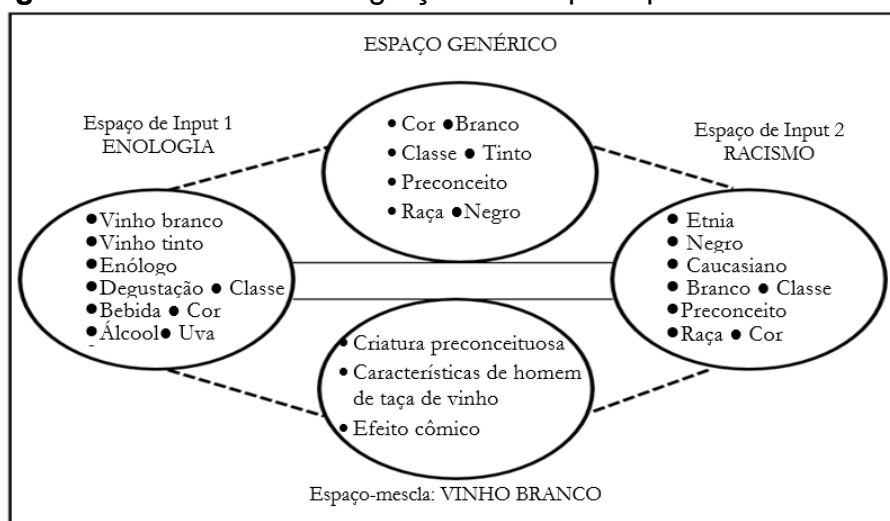
para configurar e usar essa mescla, precisamos fazer muito mais do que combinar dois análogos, o que já é uma tarefa incrível. De alguma forma, temos que inventar um cenário que se baseie nos dois análogos, mas acabe contendo mais<sup>12</sup>. (Fauconnier; Turner, 2002, p. 20, tradução nossa).

---

<sup>12</sup> *To set up and use this blend, we need to do much more than match two analogues, which is already an awesome task. Somehow, we have to invent a scenario that draws from the two analogues but ends up containing more.*



**Figura 7 – Sistema de Integração Conceitual para VINHO BRANCO**



Fonte: elaborado pelo autor.

Neste último excerto de *corpus*, é apresentado o meme Águas Passadas (figura 8). O efeito de humor é percebido logo que o leitor do meme entende que é preciso juntar os conceitos de ÁGUA com SURPRESA.

**Figura 8 – Águas Passadas**



Fonte: Battistella (2021a).

Antes do início da discussão, é preciso expor a polissemia que se apresenta da definição do adjetivo “passada”. Na linguagem coloquial e em seus usos hodiernos, “passada” ou “passado” significa estar surpreso com algo de forma negativa. Como os elementos visuais do meme guiam a essa negatividade, a concepção de SURPRESA remonta a desapontamento, desencanto, desengano,

desilusão, frustração ou dissabor. Os elementos positivos de surpresa acabam não sendo relevantes para o propósito em questão: a integração conceptual de ÁGUAS PASSADAS.

No espaço de *input* 1, temos o *frame* ÁGUA que, por si só, remete a outros conceitos como ÁGUA MINERAL, MAR, OCEANO, CORRENTEZA, FLUXO, MOLHAR, UMIDADE, LÍQUIDO, entre outros. De um outro lado, alimentado por outro *frame* de escopo conflitante, temos SURPRESA. Da junção desses dois conceitos, temos a estrutura emergente ÁGUAS PASSADAS.

O espaço de *input* 1, alimentado pelo *frame* ÁGUA, reúne muitas informações e conceitos. Elencar todos nesta análise seria infrutífero, pois, com efeito, existe um sem-número de possibilidades. Sendo assim, como saber quais conceitos são relevantes para um sistema de integração conceptual? Sobre isso, Silva (2022), em estudo ecocognitivo<sup>13</sup> sobre o assunto, afirma que “o sistema de integração conceptual atua em muitas frentes e se reorienta *online* conforme os anseios de seus operadores e da demanda situacional iminente” (Silva, 2022, p.138). Em outras palavras, o anseio do leitor é encontrar elementos cômicos nos trocadilhos visuais e esta demanda guia quais *inputs* de informação serão relevantes para a integração conceptual, neste caso, apenas os conceitos pertinentes a provocar o riso a partir do *frame* ÁGUA.

Do outro lado temos o *frame* SURPRESA, que carrega consigo, da mesma forma, um número muito grande de conceitos relacionados como DESAPONTAMENTO, ALEGRIA, SUSTO, DISSABOR, DESENGANO, CHOQUE, DESILUSÃO, PRESENTE, EXPECTATIVA, dentre muitos outros. Como o conceito de surpresa pode tanto ter elementos positivos quanto negativos, é a intenção do leitor por intermédio da integração conceptual que determina quais conceitos serão relevantes para o processamento no espaço genérico, local devido para o mapeamento de informações entre os espaços mentais de *input* 1 e 2.

No espaço-mescla, o resultado do processo de integrativo, temos uma estrutura conceptual inventiva, que reúne informações não apenas de ÁGUA e

---

<sup>13</sup> Ecocognição faz referência a cognição ecológica, que advoga que a cognição é distribuída pelo corpo em consonância com o entorno, não sendo necessariamente um módulo discreto no cérebro humano. Tal abordagem é baseada na visão de psicologia ecológica gibsoniana (cf. Gibson, 1979).

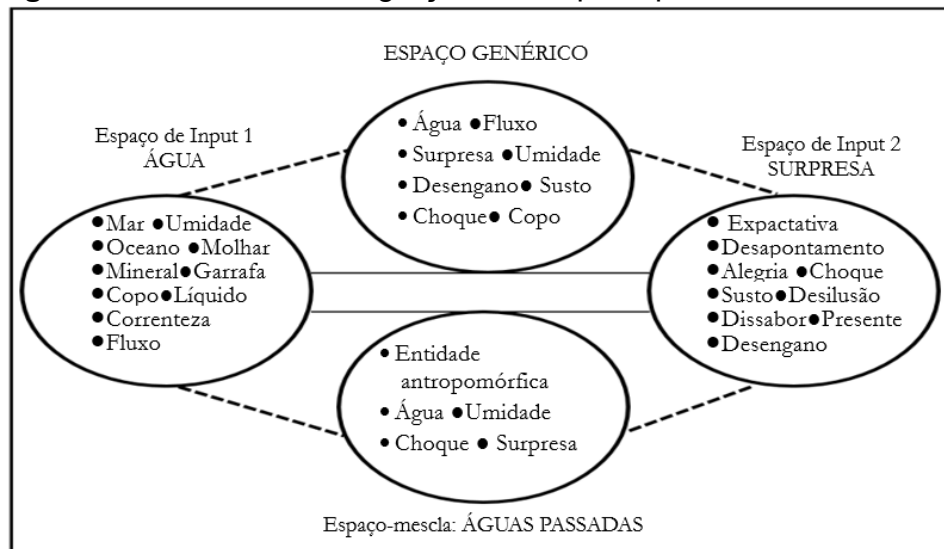
SURPRESA, mas exhibe propriedades inéditas próprias. Tais características deste espaço-mescla emergente são peculiares como forma híbrida entre ser humano, garrafa e copo d'água. Ainda, possui personalidade própria, uma que se surpreende tal qual um ser humano com uma notícia ao saber de algo que lhe choque. Pela leitura do meme, podemos perceber que o personagem do espaço-mescla brada uma forma interjetiva que funciona com parte do *chunking*<sup>14</sup> “gente, tô passada”. Embora o *chunking* completo não tenha sido explicitado no texto, sua completude parece automática quando da leitura do trocadilho<sup>15</sup>.

Nesse espaço-mescla, local onde a entidade conceptual exhibe características dos dois *inputs* e exhibe sua surpresa com o que viu no seu telefone celular ao dizer que está “passada”, é que o sentido se constrói. Tal formação traz consigo o efeito humorístico, desde o início esperado pelo autor do meme. Curioso, entretanto, é o fato de informações salientes relacionadas à frase “águas passadas” estarem ausentes no espaço-mescla. A expressão é usada no sentido de considerar algo que já passou e hoje não tem mais importância. Como já mencionado, apenas informações pertinentes ao propósito da integração conceptual são processadas e projetadas do espaço genérico para o espaço-mescla, o que não parece ter sido o caso.

---

<sup>14</sup> *Chunking* é o processo pelo qual sequências de unidades usadas juntas se unem para formar unidades mais complexas (Bybee, 2012, p. 7, tradução nossa). *Chunking is the process by which sequences of units that are used together cohere to form more complex units.*

<sup>15</sup> Considerando um leitor, em princípio, proficiente em português brasileiro em um nível alto (C1 ou C2), ou que o possua como língua materna.

**Figura 9** – Sistema de Integração Conceptual para ÁGUAS PASSADAS

Fonte: elaborado pelo autor.

## Considerações finais: além da ponta do iceberg

À luz da Linguística Cognitiva, foi proposto neste artigo analisar o efeito de humor por meio do processo de integração conceptual sugerido por Fauconnier e Turner (2002), utilizando para isso trocadilhos visuais em forma de meme de autoria do ilustrador Murilo Battistella. A junção inventiva de dois ou mais conceitos foi colocada como hipótese para a emergência do efeito humorístico no texto.

Primeiramente apresentei noções básicas da Teoria da Integração Conceptual (Fauconnier; Turner, 2002), Semântica de *Frames* (Fillmore, 1982) e conceitos correlatos para situar o leitor da proposta deste estudo, o que levou a análise de três memes traduzidos em trocadilhos visuais que auxiliaram o processo.

Da análise dos resultados, concluo que o efeito do humor é não apenas emergente no espaço-mescla, mas característica única dentro da integração conceptual. Foi evidenciado que as características cômicas não estavam presentes nos dos *frames* que estruturavam os espaços mentais de *input* 1 e 2 em todo o processo. Em outras palavras, por si só, os *frames* participantes das etapas iniciais do processo de integração conceptual não continham cunho humorístico ou cômico. Esta característica de humor é emergente no processo de integração e apenas

ocorre no final dela, no espaço-mescla, dando cabimento para as convicções de nossa hipótese.

O efeito de humor, assim como a estrutura conceptual inédita formada na projeção do espaço-mescla, é totalmente nova e não apenas uma mera justaposição de conceitos. Ela possui, entre suas características, a emergência do teor humorístico. Sua construção, conforme preconiza a teoria, contém não apenas elementos dos dois espaços mentais de *input*, mas também estrutura informacional inédita. É nessa entidade conceptual estranha, fruto da mistura de dois conceitos distintos, que o humor parece irromper da leitura dos memes.

Tais conclusões nos mostram que o processo de integração conceptual assemelha-se a uma espécie de válvula mestra para a formação de sentido no que diz respeito ao efeito de humor presente na comunicação humorística de textos minimalistas como os memes de trocadilhos visuais. Baseado nas conclusões, acredito que, em estudos futuros, talvez seja concebível aplicar a metodologia aqui apresentada em outros gêneros humorísticos como os esquetes de comédia, vídeos de humor, comédias *stand up* e outros tipos de texto, indo além do que mostra a ponta do *iceberg*.

## Referências

BATTISTELLA, M. *Águas passadas*. São Paulo, 23 jun. 2021a. Instagram. @tudovirabichinho. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CQd20-znTzT/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 2 mar. 2023.

BATTISTELLA, M. *O remédio manipulado*. São Paulo, 3 out. 2022. Instagram. @tudovirabichinho. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CO6VIO1nKTj/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 2 mar. 2023.

BATTISTELLA, M. *O vinho branco*. São Paulo, 15 maio 2021b. Instagram. @tudovirabichinho. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjQbJx7LNkM/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 2 mar. 2023.

BYBEE, J. L. *Language usage and cognition*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

CASELL, C.; SYMON, G. *Qualitative methods in organizational research: a practical guide*. London: Sage, 1994.

CORBIN, J.; STRAUSS, A. *Basics of Qualitative Research*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2015

DUQUE, P. H. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em *frames*. *Revista da ANPOLL*, Florianópolis, v. 1, n. 39, p. 25-48, 2015.

FAUCONNIER, G. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

FAUCONNIER, G. *Mental spaces*. Cambridge: MIT Press, 1984.

FAUCONNIER, G.; SWEETSER, E. *Spaces, worlds, and grammar*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. Conceptual integration networks. **Cognitive Science**, Norwood, v. 22, n. 2, p. 133-187, Apr./June, 1998.

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. A mechanism of creativity. *Poetics Today*, Tel Aviv, v. 20, n. 3, p. 1-34, 1999.

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FILLMORE, C. Frame semantics and the nature of language. In: HARNARD, S. R.; STEKLIS, H. D.; LANCASTER, Jane. (ed.). *Origins and evolution of language and speech*. New York: New York Academy of Sciences, 1976.

FILLMORE, C. Frame semantics. In: THE LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (ed.). *Linguistics in the morning calm: selected papers from SICOL-1981*. Seoul: Hanshin Publishing Co., 1982.

GIBSON, J. J. *The ecological approach to visual perception*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1979.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.143-179.

GONZALEZ-MARQUEZ, M.; MITTELBERG, I.; COULSON, S.; SPIVEY, M. J. (ed.). *Methods in cognitive linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 2007.

LAKOFF, G. *Don't think of an elephant! know your values and frame the debate: the essential guide for progressives*. White River Junction: Chelsea Green Pub. Co, 2004.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

SILVA, E. A. da. *Modelo ecocognitivo de integração conceptual*. 2022. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SILVERMAN, D. *Doing qualitative research: a practical handbook*. London: Sage Publications, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. *Museu de memes: o que são memes*. Rio de Janeiro: UFF, [2023]. Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/>. Acesso em: 3 mar. 2023.

Recebido em: 27 mar. 2023

Aprovado em: 21 jul. 2023

Revisora de língua portuguesa: *Silvia Helena de Freitas Ruiz*

Revisores de língua inglesa: *Expeditus Consultoria linguística e Pedro Americo Rodrigues Santana*

Revisores de língua espanhola: *Juliana Moratto e Bráulio Soares*